

A Batalha de Flores em Espinho

na Objectiva de **Aurélio da Paz dos Reis**



A Batalha de Flores em Espinho

na Objectiva de **Aurélio da Paz dos Reis**



Câmara Municipal de Espinho



CENTRO MULTIMEIOS ESPINHO

5 Um Passatempo Elegante

9 Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)
O fascínio pela imagem: a fotografia e o cinema

10 Fotografias

23 Bibliografia

Título

A Batalha de Flores em Espinho na Objectiva de Aurélio da Paz dos Reis

Organização

Câmara Municipal de Espinho
Departamento de Desenvolvimento Local

Apoio

Fundação Navegar

Concepção e Coordenação

Armando Bouçon

Seleção de Imagens

Armando Bouçon, Mariana Barrosa

Colaboração

Mário Cales, Cláudia Oliveira, Vitória Laranjeira, Sónia Reis, Vanessa Fonseca,
Marlene Silva, Delfina Rocha, Carla Silva, Patrícia Ferreira, Carlos Alberto Pereira

Decoração

Qualquer Decorações, Lda

Agradecimentos

Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia
Museu Nacional do Traje

A.D.C.E. - Associação Desenvolvimento do Concelho de Espinho

Manuel Pereira (Silvalde)

Citroën-Lércio Pinto, Lda (Santa Maria da Feira)

ABIMOTA (Águeda)

Manuel Sancebas

Rancho Regional "Recordar é Viver" (Paramos)

Local

Centro Multimeios de Espinho

Duração

03 de Agosto a 15 de Setembro de 2002

Impressão e Tratamento Digital

Laboratórios Kodak, Limitada

Catálogo

Design Gráfico
Ivar Corceiro

Produção Gráfica
Multiponto, S.A. - Porto

Tiragem
500 exemplares

ISBN: 972-96955-2-0

Depósito Legal:
183547/02

Realizada em cidades europeias como Paris, Veneza e Lisboa, e mais tarde importada pelas novas elites brasileiras que pretendiam recriar no Rio de Janeiro o ambiente cosmopolita parisiense¹, a batalha de flores teve uma forte tradição em Espinho, nos finais do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. De todos os divertimentos consideramos a batalha de flores como uma novidade em face das formas de sociabilidade tradicional. Uma novidade para os residentes e veraneantes que vão ter uma participação activa nestes festejos, mas também para centenas de forasteiros que se deslocavam a Espinho atraídos pelo ambiente colorido de um carnaval fora da época (mês de Setembro). O fotógrafo portuense Aurélio da Paz dos Reis deixou-nos um conjunto de imagens que revelam bem a imponência deste autêntico “carnaval” de Verão no qual, eram utilizados vistosos carros exibindo decorações florais e grandes quantidades de flores e serpentinas.

A primeira batalha de flores de que temos informações, ocorreu em Setembro de 1896, na Av. Serpa Pinto (Av.8), e contou com a participação de muitos carros alegóricos de várias famílias do Porto e de Gaia². Em 1900, integraram o cortejo vários carros enfeitados com flores e colchas. Sobressaiu um barco puxado por duas juntas de bois e tripulado por um grupo de damas vestidas com trajes à maruja além de um grande número de ciclistas com as suas bicicletas enfeitadas. As ruas encontravam-se completamente cheias³.

Em 1901 realizaram-se duas batalhas. Na primeira, que foi incluída nos festejos de carnaval, o cortejo, dividido em duas grandes colunas, partiu da rua do Norte (4) e da rua de El-Rei (5) ao som de duas bandas de música. Depois de ter percorrido várias ruas de Espinho, o desfile terminou com o encontro das duas colunas no Chiado, entre a Av. Serpa Pinto (Av. 8) e a rua Bandeira Coelho (19), onde se realizou um intenso tiroteio de flores, “cocottes” e serpentinas⁴. Desfilaram trinta e um carros alegóricos, entre os quais salientamos “uma flotilha com um vapor engalanado de apetrechos marítimos e numerosos escaleres, ostentando aguerrida equipagem de marítimos, e de donzellas caracteristicamente vestidas”⁵. Entre os fantasiados, distinguiram-se os que trajavam à Luís XIV, os “bébés”, os “noivos” e uns “chinezes, muito exquisitos, exibindo medidas e salamaleques próprias da nacionalidade oriental”⁶. As damas, “em selecta concorrência de trajes campezinós e singular denodo de batalhadoras infatigáveis, contribuíram imenso para [elevar] o brilhantismo d’esta peleja sui-generis”⁷.

O carnaval e a batalha de flores desse ano tiveram a particularidade de juntar os diferentes grupos sociais espinhenses. Nas ruas, cafés, clubes e no cortejo viam-se em “doce e alegre camaradagem, foliando e dando-se as mãos, industriais e operários, pescadores e proprietários, capitalistas e burocratas, grandes e pequenos, nobres e plebeus!”⁸. Ainda mais significativo, foi a

¹ NOVAIS, F. A. (dir.) – *História da Vida Privada no Brasil. República: da Belle Époque à Era da Rádio*. São Paulo: Companhia de Letras, vol. I, 1998, p. 26-29.

² *O Comércio do Porto*, n.º 220, 16 de Setembro de 1896.

³ *O Comércio do Porto*, n.º 223, 21 de Setembro de 1900.

⁴ *Gazeta de Espinho*, n.º 7, 17 de Fevereiro de 1901.

⁵ *Gazeta de Espinho*, n.º 8, 24 de Fevereiro de 1901.

⁶ *Gazeta de Espinho*, n.º 8, 24 de Fevereiro de 1901.

⁷ *Gazeta de Espinho*, n.º 8, 24 de Fevereiro de 1901.

⁸ *Gazeta de Espinho*, n.º 10, 10 de Março de 1901.

participação – no “pas de quatre” e nas “salerosas” e estonteantes valsas – da classe piscatória, que era “pouco dada a palmilhar salas e frequentar bailes”⁹. Na cavallhada as vareiras apresentaram-se elegantemente vestidas com os seus trajes brancos, ressaltando a maneira “coquette” com que despejavam sobre os mirones os seus cabazes de camélias e violetas, tremoços e confetis¹⁰.

A segunda peleja, realizada no mês de Setembro, contou “com uma animação extraordinária, tomando Espinho uma feição das grandes praias francesas”¹¹. No Verão de 1902 estava prevista a realização de uma batalha que não chegou a realizar-se por negligência do cidadão encarregado de a organizar. O facto originou veementes protestos por parte da elite balnear¹².

Na batalha que se efectuou em 1904, a favor do cofre da Associação de Socorros Mútuos de Espinho, participaram as colónias portuguesa e espanhola. Os veraneantes espanhóis apresentaram entre outros, um carro a imitar um castelo e designado de “Conde de 3 Palácios”. Do lado português, destacou-se o carro da família do visconde de Alvelos e a “charret” do desportista Oliveira Grosso. Duas bandas de música animaram um longo tiroteio de flores, serpentinas e chocolates¹³.

No programa das festas de 1907, a batalha de flores despertou o entusiasmo das colónias balneares de Espinho e Granja. O cortejo incluía vários automóveis, carros puxados por animais, bicicletas e numerosos cavaleiros. As damas e os cavalheiros de distinto porte num entusiasmo expansivo, “enlearam-se” num tiroteio de flores, serpentinas, confetis e bombons, dando ao Chiado um “ar de festa encantador, attrahente, cheio de vida e novidade”¹⁴. Duas bandas de música deram maior animação à festa que terminou com a distribuição de prémios no salão da Assembleia¹⁵.

O cortejo de 1909 atraiu uma imensa multidão “ávida de assistir a uma das mais imponentes diversões do mundo elegante”¹⁶. O ar nobre e insinuante das damas, vestidas com finas “toilettes” e o garbo dos cavalheiros, contrastavam com “o rodar lento e grave das typoiias [e] o rumorejar sonoro dos automoveis”¹⁷, artisticamente bordados com verduras e serpentinas. Os “passeios lateraes, *au grand complet*, formavam um verdadeiro e indistincto formigueiro humano, acotovellando-se mutuamente, n’um desejo irreprimível de assistir, o mais de perto possível, a um dos mais soberbos e raros divertimentos que Espinho tem presenciado”¹⁸.

No dia 3 de Setembro de 1911, os veraneantes e forasteiros que vieram a esta praia assistiram a mais uma batalha de flores, desta vez organizada pelo grupo recreativo “Grémio Imparciais”. No desfile, que se realizou na Av. 8, entre as ruas 19 e 23 e que demorou longas horas, participaram vários carros puxados por animais e alguns automóveis¹⁹. O percurso foi vedado com o fim de angariar receita que pudesse “fazer face ás despesas originadas por uma festa d’esta natureza”²⁰. No ano seguinte, um grupo de rapazes interessados no progresso e na imagem de Espinho,

⁹ *Gazeta de Espinho*, n.º 10, 10 de Março de 1901.

¹⁰ *Gazeta de Espinho*, n.º 10, 10 de Março de 1901.

¹¹ GAIO, Carlos Morais – A Importância da Praia. In “A Génese de Espinho – Histórias e Postais”. Porto: Campo das Letras, 1999, p. 332.

¹² *Gazeta de Espinho*, n.º 91, 28 de Setembro de 1902.

¹³ NEVES, Fausto – Espinho Há 50 Anos. “Espinho – Boletim Cultural”. Espinho: Câmara Municipal de Espinho, vol. IV, n.º 13, p. 12.

¹⁴ *Gazeta de Espinho*, n.º 349, 22 de Setembro de 1907.

¹⁵ *Gazeta de Espinho*, n.º 348, 15 de Setembro de 1907.

¹⁶ *O Independente de Espinho*, n.º 6, 19 de Setembro de 1909.

¹⁷ *O Independente de Espinho*, n.º 6, 19 de Setembro de 1909.

¹⁸ *O Independente de Espinho*, n.º 6, 19 de Setembro de 1909.

¹⁹ *Gazeta de Espinho*, n.º 554, 3 de Setembro de 1911.

²⁰ A.H.M.E. – *Correspondência Recebida – Requerimento do Grémio Imparciais*, 28 de Agosto de 1911.

resolveu levar a efeito uma batalha de flores. Os grupos recreativos locais não cooperaram com esta iniciativa e os “carros embora pouco numerosos, [apresentaram-se] decorados com fino gosto”²¹. Nesse Verão, a colónia balnear da Granja que costumava participar nos cortejos desta praia, realizou uma animada batalha de flores que percorreu as ruas daquela estância balnear²². Em 1913, a iniciativa partiu de Augusto Gomes Júnior e no cortejo participaram carros decorados com brio. Destacou-se, pela sua originalidade, um carro de bois enfeitado de centeio e papoulas, transportando damas vestidas de ceifeiras que lançavam confetis e serpentinas²³.

Nos anos que se seguiram, os Bombeiros Voluntários de Espinho promoveram a organização dos festejos, facto que permitiu, apesar das dificuldades financeiras, elevar a qualidade das batalhas de flores. O cortejo de 1914 teve mais vida do que o de 1915, fruto da escassez e do conseqüente aumento dos preços dos géneros alimentícios provocado pela Grande Guerra. Contudo, os festejos continuaram a atrair muita gente. As janelas e varandas dos hotéis Bragança e Chinês, da Assembleia e do Centro Democrático Republicano encontravam-se repletas “de tudo quanto mais *chic*” e belo [havia] em Espinho”²⁴. A burguesia local apresentou os carros mais vistosos e originais: um carro conduzido por jovens fantasiados à Luís XV; o das “Aliadas” com a “torre Eifel” feita de papel e rodeada de bandeiras; um carro de bois com a forma de caramanchão alusivo à padroeira da terra; um “side-car” muito bem enfeitado conduzido por Domingos Oliveira e Mário Valente; num outro carro, exibia-se uma dama vestida de amazona e montando uma fera, acompanhada por um escudeiro. Ao todo, participaram mais de vinte automóveis pertencentes às famílias mais ricas que veraneavam nesta praia. O jogo foi muito desordeiro, por um lado devido ao fraco policiamento das ruas e, por outro, devido ao mau comportamento de alguns jovens da elite balnear que dificultaram o itinerário do cortejo. A utilização de projecteis de farinha contribuiu para aumentar a desordem²⁵. O cortejo, como já vinha sendo hábito, desfilou na Av. 8, desde a estação até à rua 23, e na rua 19, das cancelas para baixo, encontrando-se todo este percurso vedado²⁶.

Do conjunto de 45 fotos da colecção “A Batalha de Flores em Espinho” de Aurélio da Paz dos Reis, propriedade do Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia, apresentamos um conjunto de 23 fotos das batalhas de flores realizadas em 1900, 1901 e 1907²⁷. A mostra foi completada com mais duas imagens dos festejos de 1906 e 1915, as quais fazem parte do fundo fotográfico da Biblioteca Municipal de Espinho.

Espinho, Julho de 2002

Armando Bouçon
Técnico Superior de História da Câmara Municipal de Espinho

²¹ *Gazeta de Espinho*, n.º 607, 15 de Setembro de 1912; n.º 608, 22 de Setembro de 1912.

²² CASTRO, António Paes de Sande e – *A Granja de Todos os Tempos*. V.N. de Gaia: Câmara Municipal de Gaia, p. 441.

²³ *Gazeta de Espinho*, n.º 661, 5 de Outubro de 1913.

²⁴ *Gazeta de Espinho*, n.º 758, 19 de Setembro de 1915.

²⁵ *Gazeta de Espinho*, n.º 758, 19 de Setembro de 1915.

²⁶ A.H.M.E. – *Correspondência Recebida – Requerimento dos Bombeiros Voluntários de Espinho*, 7 de Setembro de 1916.

²⁷ As quarenta e cinco imagens cedidas pelo CPF, reportam-se na sua totalidade a estes três anos.



O fascínio pela imagem: a fotografia e o cinema

Natural do Porto, Aurélio da Paz dos Reis foi um cidadão com uma vida sócio-cultural intensa. Negociante e floricultor de sucesso, assumiu com frontalidade a sua condição de republicano e membro da maçonaria portuguesa, participando de forma activa na revolta do “31 de Janeiro” de 1891¹. Cidadão interveniente no quotidiano da sua cidade natal, pertenceu a sociedades beneficentes e a diversas associações cívicas, sociais e culturais².

Aos vinte anos iniciou aquela que viria a ser, juntamente com a actividade cinematográfica, uma das maiores paixões da sua vida – a fotografia. Com os seus trabalhos fotográficos, em que é notório o culto pelo movimento e pelo progresso do homem, foi premiado nas Exposições Universais de Paris (1900), Estados Unidos da América (1904) e nas Exposições Internacionais do Panamá (1915) e da Independência do Rio de Janeiro (1922/23). Do seu espólio, constituído por 9260 negativos de vidro e 2464 positivos, fazem parte imagens que revelam de uma forma perspicaz várias temáticas do Portugal de finais de Oitocentos: a vida social, política e cultural; os grupos sociais e as instituições; o campo e a cidade; o lazer e a festa³.

Em Junho de 1896, a imprensa portuguesa anunciava a apresentação no Real Coliseu de Lisboa de vários filmes projectados pelo “Animatógrafo” de Edwin Rousby. O então designado “electricista de Budapeste” cumpriu o contrato celebrado com Santos Júnior e realizou cinco espectáculos em Lisboa, sempre com lotações esgotadas. Em 17 de Julho, exibiu o seu Animatógrafo no Teatro Príncipe Real no Porto em sessões a que assistiram vários fotógrafos amadores da cidade invicta, entre os quais figurava Aurélio da Paz dos Reis, que viria a ser o pioneiro do cinema em Portugal. Fascinado pela “nova arte”, viajou até Paris na tentativa de obter um aparelho (cinematógrafo) de Lumière. A tentativa saiu frustrada e o fotógrafo portuense adquiriu um outro aparelho que foi apresentado ao público (com algumas adaptações), em 12 de Novembro de 1896, no “Príncipe Real”. A esse aparelho Paz dos Reis deu o nome de “Kinetographo Portuguez”. Nessa sessão foi exibida uma colecção de quadros, com destaque para a *Saída do Pessoal Operário da Fábrica Confiança* (Rua Santa Catarina), *A Rua do Ouro* (Lisboa), *Chegada de um Comboio Americano a Cadouços* (Foz do Douro) e *A Feira de S. Bento*. Ao longo da sua vida, e em colaboração com o fotógrafo profissional Francisco Magalhães Basto Júnior, realizou vários filmes⁴.

A praia de Espinho também foi uma das localidades privilegiadas por Paz dos Reis para o seu trabalho. As fotografias da fábrica de conservas Brandão Gomes & C.^a, do Café Chinez e principalmente da Batalha de Flores, caracterizam um conjunto de comportamentos sociais e culturais produzidos por uma sociedade, que fez de Espinho uma das mais importantes estâncias balneares portuguesas na viragem do século XIX.

¹ *Manual do Cidadão Aurélio da Paz dos Reis*. Porto: Centro Português de Fotografia, 1998, p. 133.

² Fundou em 1881, em colaboração com o Maestro Moreira de Sá, o Orfeão do Porto. Foi sócio e director do Ateneu Comercial do Porto e do Clube dos Fenianos Portuenses. Pertenceu ao Centro Republicano Democrático do Porto (1912) e foi um dos membros mais importantes da Junta Patriótica do Norte (*Manual do Cidadão Aurélio da Paz dos Reis ...*, p. 41).

³ *Manual do Cidadão Aurélio da Paz dos Reis ...*, p. 91.

⁴ PINA, Luís de – *História do Cinema Português*. Lisboa: Publicações Europa-América, Ld.^a, 1986, p. 13-15.



1 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)

Batalha de Flores, multidão junto ao Café Chinez, Espinho, [1900]

Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4850



2 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)

Batalha de Flores, aspecto do desfile de carros, Espinho, [1900]

Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4849



3 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)

Batalha de Flores, Espinho, [1900]

Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4848



4 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)
Batalha de Flores, Av. Serpa Pinto, Espinho, [1901]
Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4762



5 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)
Batalha de Flores, Av. Serpa Pinto, Espinho, [1901]
Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4761



6 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)
Batalha de Flores, desfile de carro alegórico na Av. Serpa Pinto, Espinho, [1901]
Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4770



7 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)
Batalha de Flores, Espinho, [1901]
Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4766



8 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)

Batalha de Flores, desfile de carro alegórico na Av. Serpa Pinto, Espinho, [1901]
Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4774



9 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)

Batalha de Flores, Espinho, [1901]
Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4768



10 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)
Batalha de Flores, Espinho, [1901]
Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4769



11 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)
Batalha de Flores, multidão junto ao Café Chinez na Av. Serpa Pinto, Espinho, [1901]
Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4764



12 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)

Batalha de Flores, grupo de pessoas junto ao Café Chinez na Av. Serpa Pinto, Espinho, [1901]

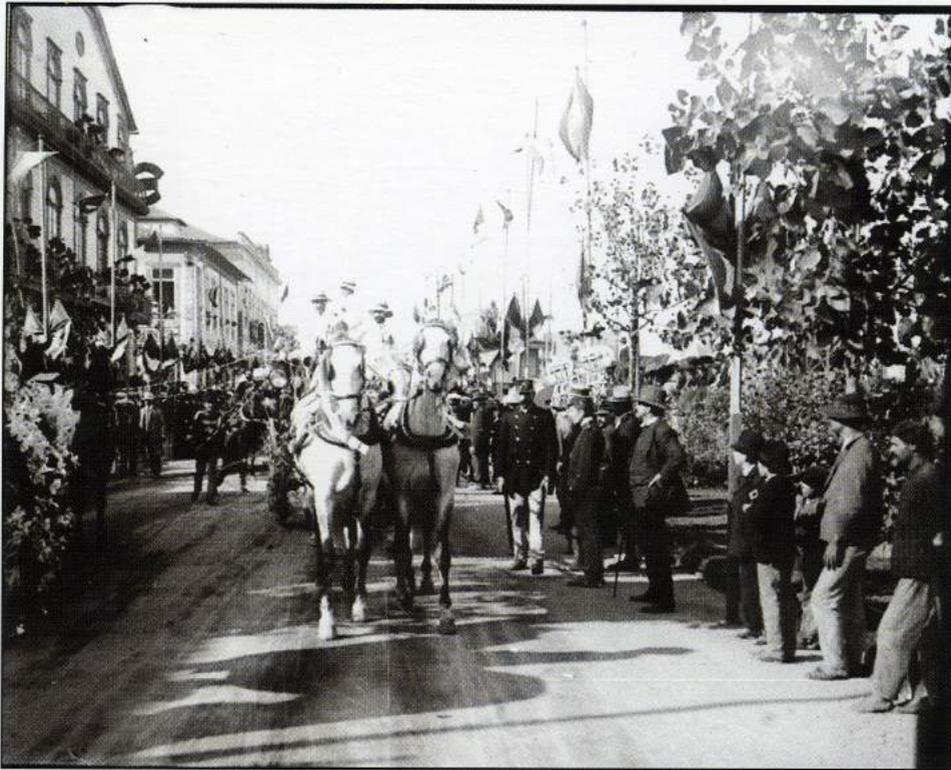
Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4775



13 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)

Batalha de Flores, grupo de pessoas observando o desfile, Espinho, [1907]

Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4797



14 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)

Batalha de Flores, aspecto do desfile de carros, Espinho, [1907]

Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4810



15 – Batalha de Flores, carro de bois ornamentado e coreto na Av. Serpa Pinto, Espinho, [1906]

Biblioteca Municipal de Espinho. CDU 93-394-5, registo n.º 493.



16 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)

Batalha de Flores, aspecto dos carros desfilando na Av. Serpa Pinto, Espinho, [1907]

Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4799



17 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)

Batalha de Flores, Espinho, [1907]

Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4790



18 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)
Batalha de Flores, aspecto do desfile de carros na Av. Serpa Pinto, Espinho, [1907]
Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4807



19 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)
Batalha de Flores, grupo de pessoas na Av. Serpa Pinto, Espinho, [1907]
Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4792



20 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)
Batalha de Flores, grupo de homens na Av. Serpa Pinto, Espinho, [1907]
Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4802



21 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)
Batalha de Flores, Espinho, [1907]
Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4798



22 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)
Batalha de Flores, Espinho, [1907]
Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4795



23 – Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)
Batalha de Flores, grupo de senhoras desfilando em charrete, Espinho, [1907]
Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4793



24 – **Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931)**
Batalha de Flores, aspecto dos carros desfilando na Av. Serpa Pinto, Espinho,
[1907]
Arquivo de Fotografia do Porto – Centro Português de Fotografia/MC, APR 4803



25 – Batalha de Flores, aspecto do desfile de carros na Av. 8, 1915
Biblioteca Municipal de Espinho. CDU 93-394-5, registo n.º 504.

BOUÇON, Armando – *Sociabilidades e Marginalidades em Espinho: práticas sociais, culturais e associativas (1889-1915)*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2001. Dissertação de Mestrado.

BRANDÃO, Francisco Azevedo (dir.) – *Espinho – Boletim Cultural*. Espinho: Edição da Câmara Municipal, vol. IV., n.º 13, 1982.

GAIO, Carlos Morais – *A Génese de Espinho – Histórias e Postais*. Porto: Campo das Letras, 1999.

Manual do Cidadão Aurélio da Paz dos Reis. Porto: Centro Português de Fotografia, 1998.

NOVAIS, F. A. (dir.) – *História da Vida Privada no Brasil. República: da Belle Époque à era da Rádio*. São Paulo: Companhia de Letras, vol. I, 1998.

PINA, Luís de – *História do Cinema Português*. Lisboa: Publicações Europa-América, Ld.ª, 1986.

